

23 de Abril de 2021

## ESTUDO

# Depois de três meses de vacinação contra Covid-19, Brasil ainda tem baixa cobertura vacinal entre idosos

Mais de três meses depois do início da vacinação contra Covid-19 no Brasil, a cobertura vacinal entre idosos, um dos principais grupos prioritários, ainda é baixa.

Em 21 de abril, na população de 60 a 69 anos no país, 40% haviam recebido a primeira dose da vacina e apenas 4% a segunda dose; de 70 a 79 anos, 85% receberam uma dose e 37% completaram a segunda dose; e dentre aqueles com 80 anos e mais, 90% foram vacinados com a primeira dose e 46% com a segunda dose.

Na população acima de 80 anos de idade, menos numerosa e convocada prioritariamente, em apenas 13 estados a cobertura com segunda dose é acima de 50% (Tabela 1).

Para a população de 70 a 79 anos de idade, com exceção de Alagoas e São Paulo, nenhum outro estado tem coberturas acima de 50% com duas doses.

Para a população com idade entre 60 e 69 anos de idade, a cobertura com duas doses está em 4% no país, variando de 1% (na Bahia, Paraná e Tocantins) a 26% no Amazonas.

De 31 de março até 21 de abril a cobertura da imunização com duas doses no país foi de 1% para 4% da população de 60 a 69 anos; de 3% para 37% entre quem tem de 70 a 79 anos; e de 29% para 46% entre aqueles com 80 anos e mais. A cobertura vacinal com primeira dose entre os idosos de 75 a 79 anos (89%) e de 70 a 74 anos (84%) avançou substancialmente ao longo da semana de 14 a 21 de abril.

**Tabela 1 – Cobertura vacinal de idosos por faixas etárias, primeira e segunda doses, segundo Unidades da Federação**

UF	Cobertura com			Cobertura com			Cobertura com		
	População 60 a 69 anos	pelo menos 1 dose (60-69 anos)	Cobertura com 2 doses (60-69 anos)	População 70 a 79 anos	pelo menos 1 dose (70-79 anos)	Cobertura com 2 doses (70-79 anos)	População 80 anos e mais	pelo menos 1 dose (80+ anos)	Cobertura com 2 doses (80+ anos)
Acre	41.027	76%	3%	20.904	86%	26%	9.216	89%	39%
Alagoas	214.486	79%	8%	116.958	91%	50%	51.662	91%	21%
Amapá	36.706	74%	9%	15.892	89%	41%	7.344	94%	64%
Amazonas	196.193	78%	26%	90.937	84%	8%	38.693	88%	8%
Bahia	1.069.014	57%	1%	606.449	85%	33%	306.333	98%	57%
Ceará	620.361	35%	3%	372.201	71%	27%	190.495	86%	27%
Distrito Federal	204.263	31%	4%	99.862	95%	33%	42.391	100%	41%
Espírito Santo	337.291	67%	2%	166.643	94%	23%	88.858	93%	55%
Goiás	505.145	44%	3%	256.101	94%	35%	111.453	99%	59%
Maranhão	403.320	42%	4%	224.247	80%	36%	114.179	87%	44%
Mato Grosso	236.968	32%	2%	111.343	86%	23%	45.505	93%	54%
Mato Grosso do Sul	209.470	48%	6%	107.848	78%	33%	51.004	85%	62%
Minas Gerais	1.889.214	29%	2%	1.022.133	82%	33%	531.564	88%	46%
Pará	465.485	64%	9%	230.811	83%	31%	97.444	94%	49%
Paraíba	288.099	69%	5%	180.419	95%	46%	92.351	100%	60%
Paraná	993.908	34%	1%	537.275	88%	31%	250.630	89%	47%
Pernambuco	677.839	42%	5%	389.106	84%	35%	185.697	90%	20%
Piauí	231.978	28%	2%	130.399	87%	19%	59.751	100%	57%
Rio de Janeiro	1.645.437	40%	2%	888.202	70%	20%	459.457	78%	41%
Rio Grande do Norte	240.232	45%	2%	146.715	88%	32%	74.910	97%	51%
Rio Grande do Sul	1.166.751	61%	2%	650.898	89%	32%	326.058	85%	50%
Rondônia	111.424	39%	2%	48.488	82%	14%	18.226	100%	54%
Roraima	28.083	69%	19%	11.871	83%	47%	4.017	100%	81%
Santa Catarina	628.481	31%	2%	318.719	83%	40%	147.420	82%	45%
São Paulo	4.047.400	26%	5%	2.148.136	92%	56%	1.077.444	90%	47%
Sergipe	148.480	44%	2%	79.110	82%	34%	34.996	95%	38%
Tocantins	95.910	34%	1%	51.374	86%	16%	23.948	100%	82%
Total (Brasil)	16.732.965	40%	4%	9.023.041	85%	37%	4.441.046	90%	46%

Dados extraídos em 21-04-2021 as 23h

Segundo as grandes regiões (Tabela 2), para a população acima de 80 anos de idade, coberturas acima de 90% com primeira dose foram alcançadas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Coberturas com as duas doses são ainda baixas (em torno de 40-50%) em todas as regiões.

Para a população de 70 a 79 anos de idade, foram registradas coberturas em torno de 83% a 89% com primeira dose em todas as regiões, enquanto as coberturas com segunda dose vão de 24% a 42%.

Para a população acima de 60 a 69 anos de idade, coberturas ainda abaixo de 50% com primeira dose ocorrem em todas as regiões, exceto na região Norte, com 62%, o que ainda é considerada baixa para a meta de 90%.

A cobertura com duas doses entre quem tem de 60 a 69 anos é incipiente (menor que 12%) em todas as regiões.

Ao analisar a cobertura vacinal nos primeiros grupos prioritários definidos pelo Plano Nacional de Imunização (Tabela 3), observa-se que, com exceção do grupo de pessoas com mais de 60 anos institucionalizadas, e daqueles com mais de 80 anos de idade, a cobertura vacinal alcançada com primeira dose é ainda aquém da desejada para os demais grupos-alvo iniciais da vacinação, considerando que metas acima de 90% deveriam ser alcançadas. Cabe observar que as coberturas acima de 100% registradas entre as pessoas com mais de 60 anos institucionalizadas representa, possivelmente, uma estimativa inicial inadequada dessa população.

**Tabela 2 – Cobertura vacinal de idosos por faixas etárias, primeira e segunda doses, segundo grandes regiões**

Região	Cobertura com pelo menos 1			Cobertura com pelo menos 1			Cobertura com pelo menos 1		
	População 60 a 69 anos	dose (60-69 anos)	Cobertura com 2 doses (60-69 anos)	População 70 a 79 anos	dose (70-79 anos)	Cobertura com 2 doses (70-79 anos)	População 80 anos e mais	dose (80+ anos)	Cobertura com 2 doses (80+ anos)
Região Norte	974.828	62%	11%	470.277	84%	24%	198.888	95%	46%
Região Nordeste	3.893.809	49%	3%	2.245.604	83%	34%	1.110.374	95%	42%
Região Sudeste	7.919.342	31%	4%	4.225.114	85%	42%	2.157.323	87%	46%
Região Sul	2.789.140	45%	2%	1.506.892	87%	34%	724.108	86%	48%
Região Centro-Oeste	1.155.846	40%	3%	575.154	89%	32%	250.353	96%	55%
TOTAL (Brasil)	16.732.965	40%	4%	9.023.041	85%	37%	4.441.046	90%	46%
Dados extraídos em 21-04-2021 as 23h									

**Tabela 3 – Grupos de maior risco priorizados nas primeiras fases do programa nacional de vacinação**

Grupo prioritário	População estimada	Cobertura pelo menos 1 dose	Cobertura com 2 doses
Pessoas com 60+ anos institucionalizadas	156.878	276%	127%
Trabalhadores de Saúde	410.197	84%	45%
Povos indígenas vivendo em Terras Indígenas	6.649.307	71%	49%
Pessoas de 80+ anos	4.441.046	91%	46%
Pessoas de 75-79 anos	3.614.384	89%	51%
Pessoas de 70-74 anos	1.419.939	84%	28%
Povos e Comunidades tradicionais Ribeirinhas Quilombolas	5.408.657	20%	1%
Dados extraídos em 21-04-2021 as 23h			

Entre os indígenas que vivem em terras indígenas, apenas 49% receberam a segunda dose. Entre os trabalhadores da saúde estimados, 45% tiveram acesso à imunização completa; e entre os idosos com mais de 80 anos alcançou-se apenas 46% de cobertura com duas doses até o dia 21 de abril.

### Como foi realizado o levantamento?

Os dados sobre vacinação apresentados são oriundos do arquivo de microdados “Registros de Vacinação Covid-19” obtidos no site do OpenDataSUS em 21/04/2021.

O banco de dados traz informações sobre cada indivíduo que foi vacinado com a primeira e/ou com a segunda

dose das vacinas Covishield (AstraZeneca/Oxford) e Coronavac (Sinovac). Refere-se, portanto, a doses aplicadas.

São dados recebidos e divulgados pelo Ministério da Saúde, até essa data. A atualização da base depende das informações registradas por diferentes sistemas de cada unidade da Federação.

Em 21/04 estavam registradas 33,2 milhões de doses administradas no Brasil, sendo 81% da vacina Coronavac. Passados mais de 28 dias após a administração da primeira dose, mais de 1,5 milhão de pessoas vacinadas com Coronavac ainda não haviam retornado para a segunda dose, ou a segunda dose não havia sido registrada no sistema.

Neste levantamento foram considerados os 30,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no país, divididos em três grupos: 60 a 69 anos; 70 a 79 anos; e 80 anos e mais.

Os dados são apresentados por estado e Brasil, contendo, para cada uma das três faixas, a população total e a cobertura vacinal (percentual da população vacinada com uma e duas doses até 21/04).

Também foi analisada a cobertura vacinal nos primeiros grupos prioritários definidos pelo Plano Nacional de Imunização: pessoas com 60+ anos institucionalizadas; trabalhadores de saúde; povos indígenas vivendo em terras indígenas; pessoas de 80+ anos; pessoas de 75-79 anos; pessoas de 70-74 anos; povos e comunidades tradicionais /ribeirinhas e quilombolas.

## O que é cobertura vacinal

A cobertura vacinal é a porcentagem estimada de pessoas que receberam as doses recomendadas das vacinas, em cada grupo definido como prioritário e na população em geral. A definição de populações-alvo elegíveis para receber as vacinas contra a Covid-19 e a meta de cobertura vacinal são essenciais em um programa ou plano de imunização. A

meta deve estipular o percentual mínimo aceitável de pessoas vacinadas em cada grupo prioritário, considerando o número de doses da vacina e os intervalos preconizados entre elas. Devem ser definidos claramente a abrangência geográfica e o período de tempo para atingir a meta de cobertura definida.

## Para que divulgar a cobertura vacinal?

A vacinação contra Covid-19 tem como finalidade não só promover a proteção individual de cada pessoa vacinada, mas também a proteção coletiva populacional. Para avaliar o andamento e o êxito da vacinação, iniciada no Brasil em 17 de janeiro de 2021, deve-se observar fundamentalmente a cobertura vacinal e não apenas o número de doses administradas em relação à população total.

A divulgação sistemática das coberturas vacinais fornece uma visão realista sobre a implementação da vacinação. Dados sobre cobertura vacinal com uma e duas doses, em cada grupo da população prioritária, são essenciais para a avaliação do impacto e para a correção dos rumos do plano nacional de vacinação. É preciso monitorar a cobertura vacinal para identificar

se as populações com maior risco de infecção, adoecimento e morte já estão protegidas, visando reforçar a vacinação em territórios e grupos populacionais ainda com cobertura mais baixa.

### **Por que é necessária cobertura vacinal alta, acima de 90%, em cada grupo prioritário?**

As vacinas contra Covid-19 disponíveis no Brasil até abril de 2021 têm eficácias que variam de 50 a 70% para prevenção de formas clínicas e graves da doença. Ou seja, são vacinas que protegem mais os indivíduos contra doença grave e morte. Considerando o alto potencial de transmissão do SARS-CoV-2, para que vacinas com esse perfil de eficácia tenham impacto populacional, as metas almeçadas de cobertura vacinal dos grupos priorizados devem ser altas, preferencialmente acima de 90%. Somente assim será possível proteger parcela substancial de indivíduos e gerar algum impacto na redução da transmissão na população.

### **Por que é importante avaliar o percentual de cobertura com duas doses?**

A cobertura com duas doses em cada população prioritária é um parâmetro fundamental, pois o

esquema completo indicado é aquele que fornece a melhor proteção, de acordo com os dados disponíveis no momento. Ainda que existam evidências de que uma única dose das duas vacinas disponíveis no país já poderia oferecer certo grau de proteção, a eficácia estimada que subsidiou a aprovação emergencial desses imunizantes refere-se a duas doses. Portanto, os dados do total de doses distribuídas e do total de primeiras doses administradas, embora relevantes para acompanhar o ritmo da vacinação, não são os melhores parâmetros de cobertura vacinal.

### **Por que a baixa cobertura vacinal nos grupos prioritários é preocupante?**

Em contexto de insuficiência de vacinas, os critérios de priorização adotados pela maioria dos países focam na diminuição da mortalidade ou das formas graves de Covid-19 e na redução da tensão sobre o sistema de saúde. Assim, têm sido priorizados os trabalhadores da saúde em situação de exposição elevada, visando também o funcionamento de hospitais e serviços de saúde; além dos idosos, das pessoas com comorbidades e dos grupos em extrema vulnerabilidade, como os indígenas.

No Brasil, o Ministério da Saúde incluiu mais de 77 milhões de pessoas nos grupos populacionais prioritários a serem vacinados. Este número vem aumentando constantemente por pressões políticas e corporativas, acrescentando demandas a uma oferta notoriamente escassa de vacinas.

A baixa disponibilidade de vacinas, conjugada com a ausência de metas claras no plano de imunização e critérios inadequados de priorização, estabeleceram um padrão de improvisos e pulverização da distribuição de doses, transferindo para gestores locais e serviços de saúde a decisão sobre quem e quando vacinar.

Incertezas e revisões constantes de quantitativos, para menos, têm acompanhado o anúncio de novos aportes de vacinas para os próximos meses.

Optou-se aqui por exemplificar a baixa cobertura vacinal analisando a vacinação dos idosos, pois trata-se de população prioritária claramente especificada e quantificável.

Nas próximas semanas é importante monitorar também a cobertura vacinal de outro grupo prioritário

até agora negligenciado, as pessoas com comorbidades entre 18 e 59 anos.

A dinâmica da vacinação para Covid-19, em função das características das vacinas e dos grupos prioritários, não pode ser orientada apenas por um calendário de sucessão de dias, idades, condições de saúde e profissões. Exige o cumprimento de metas de coberturas para obtenção de níveis de imunidade suficientes para reduzir a mortalidade. Em muitos países, autoridades governamentais divulgam como rotina as metas de cobertura.

No Brasil, o indicador vem sendo equivocadamente considerado irrelevante. Doses distribuídas e administradas são informações fundamentais, mas só fazem sentido como estratégia de enfrentamento da pandemia se forem acompanhadas por coberturas definidas e metas alcançadas. ■

---

**Autores:**

**Guilherme Loureiro Werneck**, Instituto de Medicina Social da UERJ e Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

**Ligia Bahia**, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

**Mário Scheffer**, Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP

---